

04 de Maio de 2020

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



## **MINISTRO DA INFRAESTRUTURA: MINERAÇÃO SERÁ DESTAQUE NA RETOMADA PÓS-CORONAVÍRUS**

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, afirmou que a mineração, o agronegócio e a atividade industrial em geral serão destaques no período de retomada do crescimento econômico, em especial para gerar milhares de empregos, na fase pós-pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Ele e mais o presidente do Conselho Diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), Wilson Brumer, executivos de mineradoras, como o CEO da mineradora Anglo American, Wilfred Buijn, o CEO da Usiminas, Sergio Leite, entre outros empresários (veja os nomes mais adiante), participaram do debate on-line 'Conexão Empresarial', neste dia 23.

Wilson Brumer afirmou que as iniciativas do governo federal em promover condições para estimular o investimento em atividades produtivas devem ter foco na geração maciça de empregos. "Por mais esforços que as empresas estejam fazendo para manter suas operações, por mais contribuições que ofereçam à sociedade e aos governos, é preciso dar muita atenção às pessoas que se relacionam com o setor produtivo. Precisamos pensar mais nos stakeholders", disse. O ministro Tarcísio informou que os projetos de infraestrutura, concessões, privatizações, entre outros, liderados pelo governo federal, vão atrair bilhões de dólares em investimentos e poderão contribuir para gerar centenas de milhares de empregos nos próximos anos.

Em complemento ao ministro, o dirigente do Conselho Diretor do IBRAM mencionou que a mineração tem planos de investir em cinco anos US\$ 32,5 bilhões no Brasil e que este volume poderá gerar movimentação e empregos nas imensas cadeias produtivas com as quais o setor mineral se relaciona. Wilson Brumer sugeriu ao ministro Tarcísio "inserir a mineração como um dos segmentos prioritários para estimular o desenvolvimento socioeconômico do Brasil". Ele também informou aos participantes do debate on-line que o IBRAM deu início junto às bolsas de valores do Canadá a um projeto que deverá atrair investimentos para a mineração brasileira, inclusive, a projetos de prospecção geológica, fase inicial dos empreendimentos minerários.

Sobre conciliar produção e os cuidados com a pandemia, o dirigente do IBRAM informou que desde o agravamento da pandemia, as mineradoras tomam medidas de prevenção e de segurança à saúde de seus empregados, fornecedores e das comunidades para manter sua produção, essencial para abastecer as indústrias e o agronegócio: "o pessoal administrativo passou a atuar em home office. Nas áreas operacionais há distanciamento obrigatório, sem espaço para aglomeração, inclusive no trânsito entre casa e trabalho e em refeitórios, por exemplo. Obras de expansão tiveram ritmo reduzido, sem prejuízo do cronograma, de modo a reduzir possibilidade de contágio", citou como exemplos de iniciativas das mineradoras.

Wilson Brumer disse ainda que a crise provocada pela pandemia está concretizando uma ação há muito defendida por ele e a diretoria do IBRAM, ou seja, que as mineradoras devem ficar mais próximas das comunidades. "Com esta crise, as empresas estão se colocando à disposição para ajudar e as comunidades passam a perceber com mais nitidez a importância da presença do setor em suas vidas, ao receberem apoio direto e indireto para combater a pandemia. As empresas têm ajudado hospitais, comprando e doando equipamentos médicos, testes clínicos, apoiando até mesmo financeiramente, caso dos fornecedores por exemplo. Desta crise, que é lamentável, está sendo possível vislumbrar esta oportunidade de o setor se situar mais próximo das pessoas e vice-versa", disse.

O CEO da mineradora Anglo American, Wilfred Buijn, informou que a produção e vendas de minério de ferro seguem em ritmo próximo da normalidade, apesar de leve queda no preço internacional da tonelada de minério de ferro, mas há preocupação em relação ao segmento níquel. Enquanto o ferro tem mercado comprador na Ásia (China em especial), o níquel tem vendas direcionadas para a Europa, Américas e Oriente Médio, onde há

momento de retração. Apesar disso, disse Bruijn, a Anglo American busca manter a produção, bem como os empregos e negócios locais para colaborar e influenciar positivamente as comunidades, inclusive, investindo na construção de infraestrutura, como a pavimentação de 30km da rodovia MG-10, em Conceição do Mato Dentro.

“Assim como a Anglo American, muitas mineradoras estão empregando esforços para apoiar suas comunidades, seus empregados e familiares, entre outros. Nem sempre as empresas estão situadas em locais desenvolvidos; em muitos casos são locais ermos, sem infraestrutura adequada, então se tornam ainda mais relevantes para a população local. A mineração brasileira está unida, cada vez mais, para ajudar o Brasil a superar a pandemia e a retomar o crescimento”, disse o dirigente.

O CEO da Usiminas, Sergio Leite informou que a atividade de mineração da Usiminas segue praticamente em nível normal, em função da relativa estabilidade do preço do minério de ferro no mercado internacional e das exportações – cerca de 70% da produção de minério da companhia são direcionados ao exterior. Já na siderurgia, a situação é preocupante, relatou.

Em abril a siderurgia, disse, registrou queda nas vendas e no faturamento superior a 60%, em relação a março. O setor de aço estima redução do consumo aparente este ano na casa dos 30%, informou. Sergio Leite disse ao ministro Tarcísio que ações do governo federal para estimular investimentos em infraestrutura e em outras atividades produtivas poderão representar um caminho para a retomada do setor, que está paralisando parcial ou totalmente altos-fornos e aciarias.

O programa Conexão Empresarial, realizado há 11 anos, foi conduzido por Paulo e Gustavo Cesar de Oliveira. Também participaram do debate Henrique Salvador (Rede Mater Dei), Emir Cadar Filho, presidente da Brasinfra – Associação Brasileira dos Sindicatos e Associações de Classe de Infraestrutura, e João Kepler, (Bossa Nova Investments).

**Fonte: Portal da Mineração**

**Data: 24/04/2020**

## JAZIDA

### RESOLUÇÃO ANM Nº 29, DE 17 DE ABRIL DE 2020 - QUE ALTERA A RESOLUÇÃO Nº 28 E TRATA DA SUSPENSÃO DE PRAZOS

Informamos que no Diário Oficial da União do dia 22 de abril de 2020, o Diretor-Geral alterou a Resolução nº 28, de 24 de março de 2020, que estabelece os casos cujos prazos processuais e matérias serão suspensos, com a fixação de prazo inicial e final de suspensão, bem assim outros procedimentos correlatos.

Fique atento, pois não foram todos os prazos que sofreram suspensão pela ANM.

**Fonte: Jazida**

**Autora: Amanda Corrêa de M. Costa**

**Data: 22/04/2020**



### VIDIGAL PARTICIPA DE REUNIÃO DO CAMMA

O Secretário de Geologia e Mineração, Alexandre Vidigal de Oliveira, participou, hoje, de reunião extraordinária da Conferência de Ministros de Mineração das Américas (CAMMA), por meio de videoconferência, dedicada à troca de informações e experiências sobre as medidas tomadas pelos países membros em resposta ao COVID-19, no que tange ao setor de mineração, em particular.

Na reunião, o Secretário Vidigal falou sobre as ações do Governo Federal em resposta à pandemia, bem como as iniciativas adotadas pela Secretaria em relação ao setor mineral com o objetivo de acompanhar o andamento das atividades, bem como continuar as ações e as políticas para o setor, mas sempre atento às condições de segurança dos trabalhadores.

Segundo Vidigal, foi identificada uma diminuição nas atividades de mineração, de cerca de 18%, mas os trabalhos nas minas, embora paralisados parcialmente num momento inicial, encontram-se atualmente regulares. “A definição que a Secretaria tem é de continuar atuando com empenho para dar andamento às ações para a mineração”, afirmou Vidigal que mencionou ainda, sobre a compilação realizada pela SGM, das ações tomadas pelas empresas privadas e governamentais do setor de mineração, cujo catálogo será divulgado amanhã.

O secretário ponderou que a mineração desponta como instrumento dos mais eficazes para a superação da crise atual, sobretudo pela estreita interface com o desenvolvimento de tecnologias e equipamentos médicos e de pesquisa. Os ministros de Mineração do Chile, do Equador e da Bolívia, e a Vice-Ministra de Mineração da Colômbia também fizeram intervenções durante a reunião.

O secretário Alexandre Vidigal continua suas atividades normalmente no MME, mas tomando as devidas precauções. Assim, tem realizado e participado de reuniões por videoconferência diariamente, tanto reuniões internas com o ministro e os demais secretários do MME, quanto com sua diretoria, empresas vinculadas a esta pasta. Para o acompanhamento das atividades do setor foi publicada a portaria 131, que instituiu o Comitê da Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral Covid -19, o qual faz o acompanhamento das atividades com a finalidade de articular as demandas do setor, afetados pelas ações da COVID-19.

**Fonte: Ministério de Minas e Energia**

**Data: 23/04/2020**



## **BANCO MUNDIAL REDUZ PERSPECTIVAS DE PETRÓLEO E METAIS À MEDIDA QUE O CORONAVÍRUS REDUZ A DEMANDA**

WASHINGTON (Reuters) - O Banco Mundial reduziu suas perspectivas para os preços de petróleo e metais nesta quinta-feira devido às conseqüências econômicas da pandemia de coronavírus e disse que o choque no mercado de commodities pode afetar mais os países em desenvolvimento.

Espera-se que os preços do petróleo bruto fiquem em média US \$ 35 por barril este ano, uma queda de 43% em relação à média de 2019, disse o Banco Mundial, marcando uma forte revisão em baixa da previsão de outubro.

"A revisão em baixa reflete uma queda historicamente grande na demanda", afirmou o Banco Mundial em comunicado à imprensa. Ele disse que a superprodução da OPEP e de outros grandes produtores mundiais de petróleo está exacerbando a queda de preços.

Enquanto isso, os preços dos metais caem 13% no total este ano, informou o Banco Mundial. Mas o ouro, um investimento tradicional em refúgio, é visto quase 15%.

Ele acrescentou que o impacto da crise da saúde nos preços das commodities agrícolas deve ser moderado, mas que as interrupções na cadeia de suprimentos podem aumentar o risco de segurança alimentar em alguns lugares.

"Esse enorme choque nos mercados de commodities e nos baixos preços do petróleo pode trazer um sério revés às economias em desenvolvimento", disse Makhtar Diop, vice-presidente de infraestrutura do Banco Mundial, no comunicado à imprensa.

A organização recomendou que os governos mundiais reformassem os programas de subsídios à energia para liberar fundos para a resposta emergencial ao coronavírus e aconselhou o uso de tarifas ou outras proteções comerciais para proteger as indústrias domésticas.

**Fonte: Reuters**

**Autor: David Lawder**

**Data: 23/04/2020**



## **PRIMEIRO MAPA GEOLÓGICO DA LUA GUIARÁ EXPLORAÇÃO E MINERAÇÃO**

*Os interessados em mineração espacial estão em polvorosa.*

O Serviço Geológico dos EUA acaba de lançar o primeiro mapa que ajuda a explicar a história do nosso satélite e pode guiar a busca por minerais.

É a primeira vez que toda a superfície lunar foi completamente mapeada e classificada, mostrando detalhes graças a uma alta resolução - o mapa está na escala de 1:5.000.000, o que é impressionante em se tratando do primeiro "mapa geológico espacial".

Mapas como esse - juntamente com levantamentos geofísicos e geoquímicos - são rotineiramente usados pelos geólogos aqui na Terra em busca de ocorrências ricas em metais ou minerais industriais.

O mapa lunar, chamado "Mapa Geológico Unificado da Lua", servirá como base para estudar a geologia da superfície da Lua e para apontar locais de pouso para futuras missões humanas, além de representar um recurso inestimável para os educadores e estudiosos.

"Este mapa é o ápice de um projeto de décadas," disse Corey Fortezzo, geólogo e principal autor do mapa. "Ele fornece informações vitais para novos estudos científicos, conectando a exploração de locais específicos na Lua com o restante da superfície lunar".

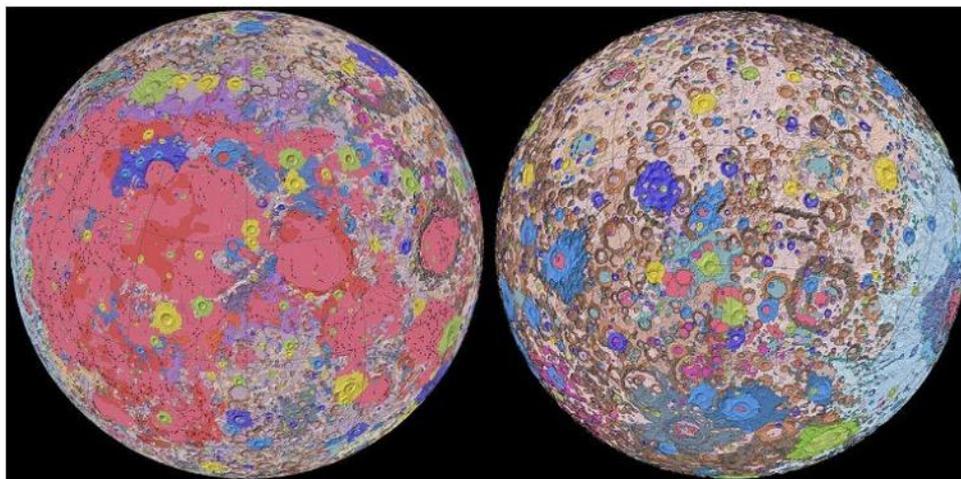
### **Mapa geológico da Lua**

Para criar o mapa da Lua, os geólogos aproveitaram informações de seis mapas regionais da era Apollo e as juntaram às informações atualizadas das missões mais recentes de satélites de observação.

Os dados de elevação da região equatorial vieram de observações em estéreo coletadas pelas câmeras da recente missão SELENE (Selenological and Engineering Explorer) liderada pela JAXA, agência de exploração aeroespacial do Japão. A topografia para os pólos norte e sul foi complementada com os dados do altímetro a laser da sonda LRO da NASA, a responsável pelas fotos que nos mostraram a Lua como nunca havíamos visto antes.

Além dos redesenhos para permitir a fusão dos dados antigos com os novos, os pesquisadores também desenvolveram uma descrição unificada da estratigrafia, as camadas de rochas. Isso resolveu problemas de mapas anteriores, onde nomes de rochas, descrições e idades eram muitas vezes inconsistentes.

A versão em resolução total do mapa geológico da Lua pode ser baixado gratuitamente - veja endereço na Bibliografia.



Este mapa servirá como referência para a ciência lunar, para futuras missões humanas para a Lua e no auxílio a projetos de mineração espacial.

[Imagem: NASA/GSFC/USGS]

#### Bibliografia:

Artigo: Release of the Digital Unified Global Geologic Map of the Moon At 1:5,000,000- Scale

Autores: C. M. Fortezzo, P. D. Spudis, S. L. Harrel

Revista: Proceedings of th 51st Lunar and Planetary Science Conference

Link: [https://astrogeology.usgs.gov/search/map/Moon/Geology/Unified\\_Geologic\\_Map\\_of\\_the\\_Moon\\_GIS](https://astrogeology.usgs.gov/search/map/Moon/Geology/Unified_Geologic_Map_of_the_Moon_GIS)

**Fonte: Inovação Tecnológica**

**Data: 23/04/2020**



### **CFEM: DIVULGADA LISTA PROVISÓRIA DE MUNICÍPIOS AFETADOS QUE PODEM RECEBER VERBA**

*Prefeituras têm até 30/04 para apresentarem recursos.*

A Agência Nacional de Mineração divulgou a lista provisória de municípios afetados pela atividade mineral aptos a receberem a CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) – os royalties da mineração. Cerca de R\$50 milhões mensais podem ser distribuídos para, inicialmente, 1.378 municípios de 25 estados, afetados pela exploração de 88 substâncias minerais.

Diferentemente dos produtores, os municípios afetados são aqueles que não produzem, mas, de alguma forma, são impactados pela mineração, seja abrigando portos, ferrovias ou minerodutos. A novidade deste ano é a inclusão dos municípios que abrigam estruturas de mineração – como barragens, pilhas de rejeitos, refeitórios, etc. Para estes últimos, a ANM vem represando a verba há cerca de um ano e meio e vai distribuir R\$ 300 milhões.

“Essa é uma grande inovação trazida pela lei 13.540/2017, que alterou a lógica de distribuição da CFEM, dessa vez contemplando os municípios que são afetados pela atividade de mineração, que sofrem pressão sobre seus serviços públicos e na sua comunidade, mas que não eram compensados por isso. Corrigiu-se uma distorção histórica que a ANM, após um exaustivo ano de trabalho, finalmente entrega à sociedade”, diz o diretor da ANM, Tomás de Paula Pessoa.

A lista dos beneficiários afetados é revista todo mês de abril pela ANM, assim como o tamanho do impacto sofrido no ano anterior, que se transforma na verba de compensação, repassada diretamente às prefeituras. Do total da CFEM arrecadada, 60% vai para os municípios produtores, 15% para o estado produtor, 15% para os municípios afetados e 10% para a União.

Os grupos de afetados de 2020 têm validade até maio de 2021. O primeiro contempla os municípios afetados por operações portuárias de embarque e desembarque de minérios ou pela presença de ferrovias ou

minerodutos. Foi levado em conta itens como o transporte de 10 diferentes substâncias minerais em 939 trechos de 11 ferrovias, totalizando 9.747 km, em 405 municípios e 16 estados; a operação de cinco minerodutos para cinco substâncias minerais, que totalizam 1.276 km, em 50 cidades e quatro estados; e a movimentação portuária de 25 substâncias minerais em 32 municípios e 16 estados.

O grupo dos afetados pela presença de estruturas de mineração apresenta 1378 municípios de 25 estados diferentes para 86 substâncias minerais. Estes dois grupos detêm 13% do montante.

Os dois percentuais de CFEM restantes são destinados aos municípios gravemente afetados pela perda de receita com a edição da lei nº 13.540, que passou a vigorar em 2018. Os municípios elegíveis para esta categoria são aqueles que tiveram uma queda maior que 30% de arrecadação de CFEM com a nova lei e que a compensação representa mais que 0,3% na receita corrente líquida do município, sempre tendo como base os três anos anteriores da edição da lei. É um grupo que não pode aumentar e diminui a cada ano – em 2019 eram 89 municípios e agora somam 59, em 12 estados.

A lista definitiva será publicada no dia 9/05. As prefeituras dos municípios que se declaram afetados e não foram contemplados na lista provisória têm até o próximo dia 30/04 para solicitar a inclusão ou pedir revisão das informações para o cálculo. Confira a lista provisória aqui.

**Fonte: Agência Nacional de Mineração**

**Data: 24/04/2020**



### **SOLUÇÃO MONITORA BARRAGENS POR SATÉLITE**

A Decipher, empresa de software do grupo australiano Wesfarmers, oferece soluções na nuvem para mineração, incluindo áreas para armazenamento de rejeitos.

Uma delas, utilizando dados de sensoriamento remoto, faz análise ambiental, monitoramento e geração de relatórios, e tem auxiliado mineradoras a conduzir a reabilitação progressiva de áreas mineradas e o monitoramento de barragens, de acordo com artigo na International Mining — parceira editorial da revista Minérios & Minerales.

A Decipher está atualmente envolvida num projeto sobre transformações futuras da economia regional centrada na mineração, ao lado de mais de 70 outros parceiros do setor, incluindo BHP e Rio Tinto, que tem como objetivo ajudar as mineradoras locais a fazer a transição para um futuro sustentável após o fechamento de minas.

O chamado projeto CRC-TIME teve recentemente financiamento de 29,5 milhões de dólares australianos da Commonwealth. O recurso faz parte de um investimento total de 135,4 milhões de dólares australianos em 10 anos na iniciativa.

O CEO da Decipher, Anthony Walker, diz que o rompimento da barragem de Brumadinho, da Vale, foi um dos catalisadores para uma nova abordagem global em torno do monitoramento de sistemas de rejeitos.

A plataforma Decipher funciona oferecendo uma solução abrangente e funcionalmente rica que combina um repositório central de dados históricos, tecnologia regulatória, ferramentas de monitoramento e avaliação ambiental, incluindo dados de observação provenientes de satélite, envolvimento das partes interessadas e um conjunto de relatórios.

“Vamos aplicar essa tecnologia pioneira para fornecer às empresas de mineração informações e insights importantes sobre o monitoramento de barragens e potenciais impactos na região de influencia das minas”, diz Walker.

**Fonte: Minério & Minerales**

**Data: 23/04/2020**



### **EUROPE'S LARGEST LITHIUM PROJECT FULLY FUNDED**

European Metals Holdings' (ASX, LON: EMH) shareholders have approved a major investment in the company's Cinovec lithium and tin project in Czech Republic, believed to be Europe's largest deposit of the battery metal.

The decision allows Czech utility CEZ, in which the state holds a 70% share, to invest €29.1 million (\$32m) for a 51% equity interest in Geomet. The company is EMH's subsidiary and holder of the project licenses.

Cinovec is now fully funded up to the decision to construct, EMH said, paving the way for the project to become the first European Union producer of battery-grade lithium from a local mine.

The deal could also help CEZ transition towards renewable energy and position itself as a main supplier for Europe's electric vehicle (EV) industry.

Construction of the project, acquired by EMH in 2012, is expected to take two years.

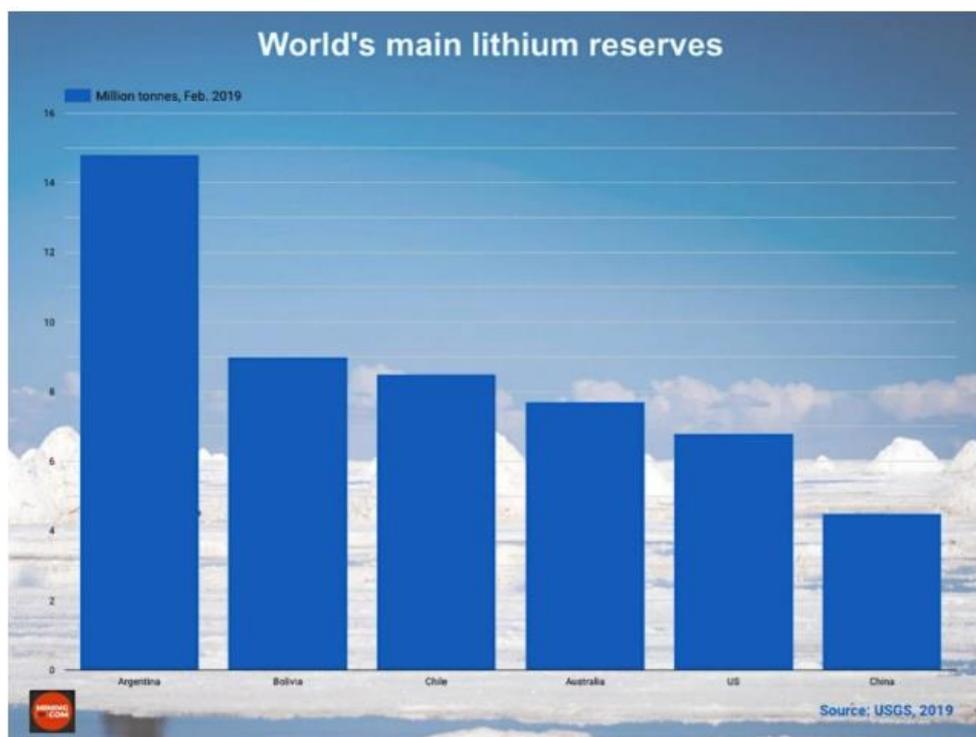
Cinovec is located in the Krusne Hore Mountains, which divide the Czech Republic from the Saxony State of Germany. The asset is within a historic mining region, with artisanal extraction dating back to the 1300s.

Unlike most other lithium deposits in the world, Cinovec is in an area with built-in, working infrastructure, which includes a railroad. It is also located close to car makers, most of which have launched or are planning to introduce electric vehicles.

#### **Among top producers**

The world's top three lithium producers are Australia, Chile and China. The Czech Republic could potentially take the fifth place, after Argentina, thanks to Cinovec.

The transaction, expected to close on April 27, comes as EV demand continues to rise.



The Cinovec lithium project has the potential to place the Czech Republic among the world's five top producers of the battery metal, right after Argentina.

Benedikt Sobotka, chief executive of Eurasian Resources Group and co-chair of the Global Battery Alliance said this week that EV penetration rates are growing across many countries, with the UK reaching a 7% rate in March, Germany setting a new record of 9% and France attaining a plug-in EV penetration rate of 12%.

The same pattern is evident in many other countries, Sobotka said. In Portugal, Tesla's Model 3 became the second bestselling car in March, just behind the Mercedes-Benz A-Class and Italy EV sales are also at record high levels.

**Fonte: Brasil Mining Site**

**Data: 24/04/2020**



#### **DOCUMENTOS DA KINROSS SOBRE ESTABILIDADE NA BARRAGEM EUSTÁQUIO NÃO CONVENCEM MP**

Segundo o Ministério público, os documentos enviados pela Kinross não foram suficientes para atestar a segurança e estabilidade da barragem do Eustáquio em Paracatu.

No início do mês de Março, a Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Paracatu e da Coordenadoria Regional em conjunto com as Promotorias de Justiça do Meio Ambiente das Bacias dos Rios Paracatu, Urucuia e Abaeté, em Patos de Minas, instaurou Inquérito Civil Público para investigar o comprometimento do aterro compactado da barragem Eustáquio. Segundo o órgão, o inquérito foi instaurado devido à detecção de fissuras, início de processos erosivos e prováveis comprometimentos geotécnicos dessa estrutura de represamento mineral, observados e registrados pela Polícia Militar Ambiental Paracatu.

De acordo como o Ministério Público, além de pedir providências imediatas a órgãos de controle, foi requisitou uma vistoria com envio de relatório ao MP pela Agência Nacional de Mineração e seu assistente técnico AECOM.

A Promotora Thaís Torres Rabelo Gonçalves, em entrevista ao FM Repórter, disse que uma vistoria FEAM - Fundação Estadual de Meio Ambiente - apontou que as fissuras foram sanadas. Porém o laudo da FEAM partiu de documentos fornecidos pela própria Kinross.

“Foi feita uma vistoria da FEAM no local. A FEAM realmente constatou que as erosões, antes constatadas pelo boletim de ocorrência da Polícia Militar, tinham sido reparadas e, conforme os documentos apresentados pela Kinross, essa erosão não afetava a estabilidade da estrutura. Entretanto, como foram documentos que foram produzidos pela Kinross e a FEAM se reportou a tais documentos, o Ministério Público achou prudente requisitar mais uma diligência, que é uma vistoria, com envio de um relatório da Agência Nacional de Mineração, por meio também da Assistente Técnico – AECOM – que foram os responsáveis pelos relatórios de estabilidade no caso de Brumadinho, para que seja aferida realmente esta estabilidade e segurança da barragem Eustáquio em Paracatu”, esclareceu a promotora.

A barragem de Eustáquio possui capacidade para 750 milhões de metros cúbicos dos quais cerca de 143 milhões já foram utilizados para depositar rejeitos da mineração. É a maior barragem a céu aberto em operação Brasil.

**Fonte: Paracatu.net**

**Data: 24/04/2020**



### **PRODUÇÃO BRASILEIRA DE AÇO BRUTO TEM QUEDA DE 7,0% NO PRIMEIRO TRIMESTRE**

A produção brasileira de aço bruto foi de 8,0 milhões de toneladas no acumulado do primeiro trimestre de 2020, o que representa uma queda de 7,0% quando comparada com o ocorrido no mesmo período de 2019.

Em relação aos laminados, a produção de 5,7 milhões de toneladas equivale a uma retração de 2,6% comparativamente aos mesmos meses de 2019. Já a produção de semiacabados para vendas totalizou 2,1 milhões de toneladas, 9,5% inferior ao registrado no mesmo período de 2019[1].

As vendas internas atingiram 4,5 milhões de toneladas de janeiro a março de 2020, apresentando uma queda de 0,7% em relação aos mesmos meses de 2019.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos somou 5,1 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2020. Comparando com o mesmo período do ano anterior, houve queda de 0,6%.

As importações caíram 15,4% no acumulado de 2020, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, totalizando 519 mil toneladas. Esse volume resultou em US\$ 563 milhões de importação, uma redução de 10,8% na mesma base de comparação.

As exportações atingiram 3,2 milhões de toneladas e US\$ 1,6 bilhão no primeiro trimestre de 2020, o que representa queda, respectivamente, de 1,3% em volume e de 16,2% em valor na comparação com o mesmo período de 2019.

Dados de março de 2020

Em março de 2020, a produção brasileira de aço bruto foi de 2,6 milhões de toneladas, representando uma queda de 8,2% frente ao mesmo mês de 2019. Já a produção de laminados foi de 1,8 milhão de toneladas, 10,7% menor que o apurado em março de 2019. A produção de semiacabados para vendas foi de 749 mil toneladas, uma retração de 10,0% em relação ao mesmo mês de 2019<sup>1</sup>.

O consumo aparente ficou em 1,6 milhão de toneladas em março de 2020, 11,1% menor que o registrado no mesmo período de 2019. As vendas internas caíram 10,7% contra março de 2019, dado o volume de 1,5 milhão de toneladas.

As importações de março de 2020 caíram 39,1% em volume e diminuíram 19,4% em valor em relação ao mesmo período de 2019, registrando 142 mil toneladas e US\$ 173 milhões, respectivamente.

As exportações foram de 1,4 milhão de toneladas e US\$ 724 milhões, representando, respectivamente, uma alta de 71,4% e uma alta de 56,1% na comparação com o mesmo mês de 2019.

*[1] Devido a uma perda que ocorre durante o processo produtivo do aço, a soma da produção de laminados e semiacabados para vendas não equivale ao total da produção de aço bruto.*

**Fonte: Instituto Aço Brasil**

**Data: 24/04/2020**



## ANM CRIA RESOLUÇÃO PARA USO DE LAVRA COMO GARANTIA REAL EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A Agência Nacional de Mineração (ANM) declarou na quinta-feira (23) que finalizou o texto de resolução que regulamenta o uso de direito de lavra mineral como garantia real para fins de operações de crédito junto a instituições financeiras. Segundo a agência, agora está sendo discutido o conteúdo dos anexos que irão detalhar a resolução.

"Ao estabelecer regras para se utilizar o direito de lavra como garantia real, a expectativa da ANM é estabelecer a devida segurança jurídica para operações financeiras relacionadas à mineração empresarial e, assim, as empresas, inclusive as de menor porte, poderão atrair maior volume de capital para a expansão da atividade minerária no Brasil. Esta é uma antiga reivindicação da indústria da mineração", disse o órgão em um debate on-line, que contou com a participação de superintendentes da ANM, empresários do setor e executivos de entidades de mineração, como o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

Os gestores da Agência, no entanto, não informaram o prazo em que a resolução sobre esse tema será anunciada oficialmente.

A ANM disse também que pretende lançar, ainda em abril, o primeiro leilão de 2020, referente a 500 áreas em disponibilidade para pesquisa mineral, voltada a minérios utilizados pela construção civil, como areia, brita, argila, entre outros.

"O regramento do leilão já passou pelo Tribunal de Contas da União e está em análise pela equipe responsável pelos projetos no âmbito do Programa de Parcerias para Investimentos (PPI), do governo federal. A ANM desenvolveu um sistema específico para implantar os novos leilões de áreas em disponibilidade a partir deste ano", disse a Agência.

O primeiro leilão de áreas em disponibilidade para minerais da construção civil, conforme o órgão, será um teste para o novo sistema informatizado de leilões da ANM. Se a experiência for bem sucedida, a ANM irá anunciar rapidamente novos leilões de áreas referentes a outras substâncias minerais, como os metálicos.

O diretor de Sustentabilidade e Assuntos Regulatórios do Ibram, Julio Nery, classificou como "positivo" o trabalho da ANM em buscar a desburocratização dos procedimentos internos da agência, "de modo a agilizar todas as fases relacionadas aos empreendimentos minerários". Ele defendeu que o setor mineral precisa de uma agência reguladora fortalecida e que seu trabalho contribua para a evolução das mineradoras, em especial as de menor porte.

O evento foi organizado pela FFA e teve apoio do site Notícias de Mineração Brasil (NMB).

**Fonte: Notícias de Mineração Brasil**

**Data: 25/04/2020**



## RISCOS OCUPACIONAIS E AMBIENTAIS NAS ATIVIDADES MINERÁRIAS EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

*Não se discute a importância do setor de mineração para o país, sob holofote após os acidentes em Mariana e Brumadinho. A conjugação da atividade com primado de segurança nunca foi tão presente. Recomendações de autoridades devem nortear protocolos internos, porque conferem previsibilidade e lastro.*

Várias empresas de mineração do país têm sido alvo de questionamentos do MPF, MPE e/ou MPT, sob diferentes ângulos e nos limites de suas atribuições, acerca da segurança ocupacional e ambiental em atividades minerárias.

A controvérsia tem muita aplicação prática porque, a nosso ver corretamente, a atividade de mineração foi inserida no rol de atividades essenciais pela Portaria nº 135/GM, de 28 de março de 2020, pelo Ministério de Minas e Energia. É inquestionável a essencialidade da atividade, haja vista ser fonte de relevantes e variados insumos a diversos setores econômicos do país e do mundo que, se interrompida, desencadearia prejuízos em cadeia.

Mas naturalmente a essencialidade da atividade minerária não a dispensa de cuidados e controles cuja aplicação nos tempos atuais tornam ainda mais prementes. Ao lado da disciplina trazida por Norma Regulamentadora específica<sup>2</sup> acerca dos aspectos de segurança e saúde ocupacional a serem seguidos nas atividades de mineração, o foco do MPT e de sindicatos tem sido assegurar (i) os meios de prevenção para evitar propagação do novo coronavírus (COVID-19) a trabalhadores e (ii) a segurança de barragens. São absolutamente

legítimas a preocupação e a cautela, que simultaneamente porém devem guardar embasamento técnico e amoldar-se a cada situação individual.

Em todo o país, desde o início da pandemia do COVID-19 até 13.4.2020, há notícia de que já foram recebidas mais de 7.5003 denúncias, instaurados cerca de 1.3224 inquéritos civis e ajuizadas cerca de 305 ações civis públicas pelo MPT para investigações de diversificados temas<sup>6</sup> (ausência de equipamentos de proteção, demissões em massa sem negociação com trabalhadores e sindicatos, não cumprimento de recomendações das autoridades, aglomerações de trabalhadores, ausência de flexibilização de jornada, entre outros).

Em 1.4.2020, o Sindicato Metabase e o Sindicato Metabase Mariana, com o apoio de 65 entidades e centrais sindicais, partidos políticos, representações estudantis, de cientistas, professores e dos movimentos sociais, divulgaram a nota conjunta “Paralisar a Mineração por Nossas Vidas<sup>7</sup>”. O pleito é de paralisação imediata de grandes mineradoras como alegada forma para barrar a propagação do vírus e salvaguardar as cidades.

Poucos dias depois, em 8.4.2020 e a pedido do MPT, foi proferida decisão<sup>8</sup> pelo juiz da Vara do Trabalho de Juína/MT que determinou a paralisação imediata das atividades de umas das maiores plantas de mineração do estado (zinco, chumbo, cobre, prata e ouro), no município de Aripuanã. A decisão foi revogada em 11.4.2020, após acordo<sup>9</sup> entre as partes, pelo qual as empresas, dentre outras diversas obrigações, firmaram o compromisso de continuar a cumprir todos os protocolos de enfrentamento ao COVID-19, tanto oriundos do Governo Federal e do Governo Estadual como do Governo Municipal, em especial intensificar atividades de orientação e fiscalização junto aos seus colaboradores.

Por isso, neste momento, é recomendável sejam estabelecidos e evidenciados métodos de controle de saúde e segurança ocupacional, cuja análise também há de contemplar cabimento, oportunidade e necessidade das exceções previstas na Medida Provisória nº 927/2020<sup>10</sup>, acerca de exigências administrativas nas Normas Regulamentadoras no excepcional contexto do COVID-19 (como exames médicos ocupacionais<sup>11</sup>, treinamentos periódicos<sup>12</sup> e eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes<sup>13</sup>).

Sem nenhuma intenção de exaurir o tema, vale ainda citar as diversas notas técnicas com recomendações aos empregadores editadas pelo MPT ou o Ofício nº 1088/2020<sup>14</sup> do Ministério da Economia com orientações gerais para as empresas.

Do lado de segurança de barragens de mineração, especial menção é justificável à nota técnica divulgada em 26.3.2020<sup>15</sup> pela Câmara do Meio Ambiente e Patrimônio Cultural do MPF. O documento versa sobre dados que poderão ser requisitados às empresas responsáveis pelas barragens para a contenção dos rejeitos, além de informações que poderão ser consultadas, via Sistema Integrado de Gestão de Segurança de Barragens de Mineração (SIGBM), da Agência Nacional de Mineração (ANM).

Por decisão da diretoria colegiada publicada em 25.3.2020, a ANM decidiu suspender<sup>16</sup> até 30.4.2020 prazos minerários para, nas palavras do diretor-geral em exercício, Tasso Mendonça, promover a sustentabilidade econômica e operacional das empresas, em reflexo de sugestões apresentadas pelo setor. A Agência esclareceu, importante lembrar, que a decisão não se aplica<sup>17</sup> à segurança das barragens.

Diante das restrições que a pandemia do COVID-19 tem imposto à sociedade, a Agência<sup>18</sup> reforçou que os empreendedores detentores de barragens de mineração devem intensificar os monitoramentos remotos das estruturas e manter as fiscalizações presenciais. Pela relevância, o prazo para a entrega das Declarações de Condição de Estabilidade (DCEs) não foi alterado ou dilatado, o que resultou na interdição de 47 barragens<sup>19</sup>.

Não se discute a importância do setor de mineração para o país, sob holofote após os acidentes em Mariana e Brumadinho. A conjugação da atividade com primado de segurança nunca foi tão presente. Recomendações de autoridades devem nortear protocolos internos, porque conferem previsibilidade e lastro.

Em meio a tantas incertezas, a confiança do público interno que extravasa ao externo só é alcançada com estabelecimento de processos e métodos claros, que devem ser difundidos e servir como objeto de treinamento. Ao lado, tão importante quanto, a empresa deverá ter meios de diálogo com autoridades, comunidade e stakeholders. Caminhos preventivos e proativos de prudência podem mitigar ou neutralizar riscos, viabilizando a continuidade e o desenvolvimento da atividade minerária.

**Fonte: Brasil Mining Site**

**Data: 27/04/2020**



## **BLOQUEIOS E PREÇOS BAIXOS GERAM CHOQUE NA OFERTA DE NÍQUEL**

Se o tédio começar bem e verdadeiramente depois de semanas de restrições de viagem e distanciamento social, você sempre poderá se juntar a comerciantes de metal em um jogo de loteria bloqueada.

Os metais precificaram o choque de demanda, ou pelo menos o choque de demanda de primeiro estágio, ondulando em todo o mundo com a expansão do covid-19. O índice dos principais metais básicos negociados na London Metal Exchange (LME) atingiu o menor valor em 23 de março e, desde então, recuperou 7%.



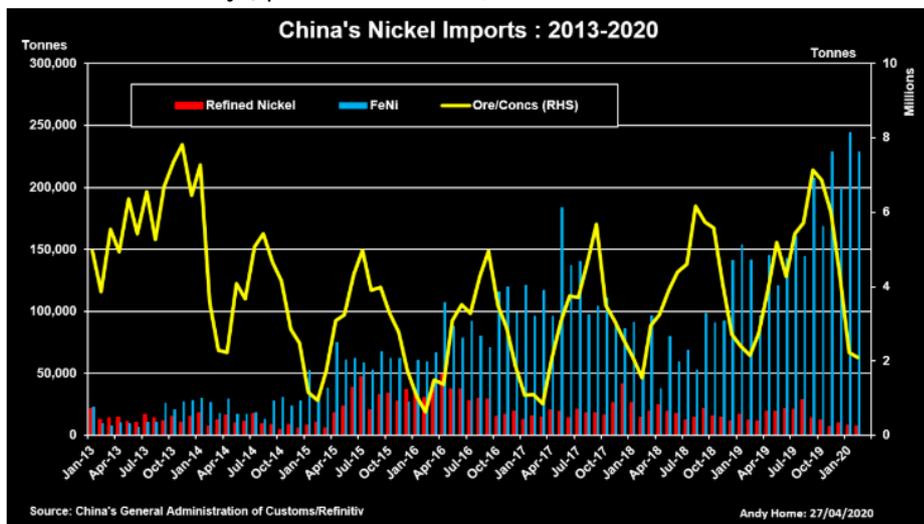
Agora, o jogo é avaliar o tamanho do choque de oferta a seguir, à medida que os bloqueios nacionais forçam as minas a restringir as operações, enquanto os preços baixos empurram alguns operadores de custo mais alto para fora do mercado.

O níquel é uma versão particularmente complexa do jogo.

Esse sempre seria um ano de dinâmica da oferta de mudanças, depois que a Indonésia proibiu as exportações de minério de níquel, cortando um fluxo importante de matérias-primas para o setor de aço inoxidável da China. O cenário de suprimentos agora está mudando cada vez mais rápido, à medida que o preço do coronavírus e o preço bombardeado se combinam para gerar uma série significativa de ocorrências na produção.

#### Baixas de fornecimento

O níquel acompanhou a trajetória mais ampla dos preços da LME, recuperando-se de uma baixa de quatro anos de US \$ 10.865 por tonelada em março, para os atuais US \$ 12.820.



Ele foi impulsionado por uma lista cada vez maior de produtores afetados pela pandemia do covid-19.

A Vale do Brasil cortou sua orientação para 2020 em até 20.000 toneladas, citando “capacidade limitada de manter os cronogramas atuais de paradas para manutenção” com força de trabalho reduzida e interrupção de peças e insumos.

A mina de Glagore em Raglan, no Canadá, foi fechada, mas está sendo reiniciada.

A planta Ambatovy da Sumitomo Corp em Madagascar permanece fora de ação.

A produtora australiana Panoramic Resources suspendeu sua mina de Savannah até novo aviso por causa do custo de interrupções operacionais.

Sob o radar, no entanto, os preços baixos também atingem vários produtores de ferroníquel, a maioria deles de propriedade privada ou governamental e, portanto, não são obrigados a fazer declarações públicas.

O Ferronickel negociou com um grande desconto a um preço já muito baixo do níquel da LME, forçando cortes de produção na República Dominicana, Grécia, Macedônia do Norte, Kosovo-Sérvia e Nova Caledônia, diz o Macquarie Bank. O analista de níquel da Macquarie, Jim Lennon, estima que esses cortes relacionados ao mercado totalizem cerca de 80.000 toneladas, em comparação com perdas de 91.000 toneladas relacionadas a vírus.

O impacto combinado representa cerca de 6% da oferta global do ano passado.

A Macquarie reduziu o excedente de oferta esperado para 2020 para 60.000 toneladas, apesar de considerar um declínio mais acentuado na demanda. Obviamente, qualquer tentativa de identificar uma balança de mercado em um mundo tão em rápida mudança vem com grandes ressalvas.

"A previsão é um exercício semanal hoje em dia, com muitas voltas e mais voltas", apontam as notas bancárias.

### **Voltas e mais voltas**

Torcer e virar mais é o segmento de minério de níquel da cadeia de suprimentos.

As importações de minério da China caíram 5% em relação a janeiro e fevereiro em relação ao ano passado. Isso era de se esperar, dada a proibição das exportações da Indonésia a partir de janeiro, embora alguns embarques tardios possam ter se espalhado para o novo ano civil.

Todos estavam de olho nas Filipinas para elevar a produção de minério em compensação parcial, mas esse país impôs restrições de bloqueio na região de mineração de níquel de Surigao do Norte, fazendo com que os principais produtores do país - Nickel Asia Corp e Global Ferronickel Holdings Inc - suspendessem suas operações este mês.

Os embarques de minério das Filipinas para a China caem acentuadamente nesta época do ano por causa da estação chuvosa do país, mas geralmente se recuperam em março e abril. O calendário deste ano está começando a parecer muito diferente.

Enquanto isso, os estoques de minério nos portos chineses estão baixos e caindo, enquanto os produtores de níquel-ferro gusa (NPI) estão cortando a produção.

A Macquarie reduziu sua previsão de produção de NPI para este ano de 470.000 toneladas para 430.000 toneladas. Ele estima que a produção da China no ano passado foi de 585.000 toneladas.

A lacuna no fornecimento aos fabricantes de aço inoxidável da China pode ser compensada pela maior produção de NPI da Indonésia, onde a produção de níquel até agora tem sido relativamente incólume pelo bloqueio ou pelo preço? As importações chinesas de NPI indonésio mais que dobraram, para 404.000 toneladas em janeiro e fevereiro, segundo o Citi.

A realocação da produção global de NPI da China para a Indonésia é uma tendência acelerada, aumentando a complexidade dos cálculos do suprimento de níquel. Existem muitas permutações possíveis para o quebra-cabeça de minério de níquel e ferro-gusa. Isso depende de quando as Filipinas retomam a mineração de níquel, a velocidade do crescimento da produção indonésia e a resiliência da cadeia de fornecimento de minério da China.

Mas o impacto para os produtores chineses de NPI está se tornando cada vez mais aparente, com a produção de março caindo 16% ano a ano para 41.900 toneladas, de acordo com a Argonaut Securities.

### **Reduzindo a lacuna**

Não é certo que mesmo essa escala de interrupção da oferta seja suficiente para compensar o impacto viral na demanda de níquel. Na mais recente pesquisa de analistas da Reuters, a mediana do saldo do mercado de níquel previsto para este ano foi de um excedente de 89.000 toneladas - uma forte mudança de opinião em relação à pesquisa de janeiro, quando os analistas esperavam um déficit de oferta.

Na semana passada, o produtor russo Norilsk Nickel apresentou uma estimativa de superávit ainda maior de 149.000 toneladas. Todas essas previsões são um alvo em movimento.

Calcular a demanda global no momento é um exercício ainda mais perigoso do que controlar as interrupções no fornecimento de níquel.

Mas a resposta crescente da oferta, por mais involuntária que seja, atenuará o choque da demanda, reduzindo o potencial de aumento exponencial dos estoques. Os estoques da LME subiram em janeiro e fevereiro, mas isso se deveu principalmente ao reaparecimento de todo o metal que foi transferido para armazenamento fora do mercado no ano passado.

Desde então, o estoque da LME atingiu em grande parte cerca de 230.000 toneladas. De maneira mais reveladora, talvez tenha havido uma evidente ausência de estoque nos armazéns da Bolsa de Futuros de Xangai (ShFE) durante as férias de ano novo lunar e o período de quarentena que se seguiu.

Desde o início de janeiro, o estoque de ShFE caiu de 9.946 toneladas para 27.461 toneladas, o nível mais baixo desde outubro do ano passado.

A China está começando a ficar aquém do níquel, em termos de metal e minério, com sua capacidade de reabastecer os suprimentos, enfrentando desafios crescentes pelas crescentes interrupções no fornecimento de níquel.

**Fonte: Mining.Com**

**Autor: Andy Home**

**Data: 27/04/2020**



## VENEZUELA PODE AGRAVAR PANDEMIA PERMITINDO MINERAÇÃO NA AMAZÔNIA, ALERTAM ATIVISTAS.

A decisão da Venezuela de permitir a mineração de ouro e diamantes em seis rios de sua região amazônica pode agravar o dano ambiental de uma iniciativa de mineração apoiada pelo Estado e ainda estimular a disseminação do coronavírus, de acordo com ativistas e parlamentares.

Neste mês, o governo do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, cancelou a proibição de longa data à mineração nos rios, e na semana passada a Assembleia Nacional controlada pela oposição repudiou o decreto.

Embora tal mineração já ocorra de maneira ilegal, críticos dizem que anular a interdição estimulará minas clandestinas que são focos de doenças infecciosas há anos no momento em que o país tenta impedir a propagação da Covid-19, a doença respiratória causada pelo coronavírus.

"Existe uma relação direta entre a mineração e o crescimento de algumas epidemias, como malária, sarampo e outras", disse Luis Bello, do Grupo de Trabalho Sócio-Ambiental Wataniba da Amazônia, uma entidade de ativismo ambiental. "Então, no contexto do coronavírus, a atividade mineradora nestes rios pode criar um meio ambiente favorável ao contágio."

O Ministério da Informação da Venezuela não respondeu a um pedido de comentário.

A resolução oficial autoriza a mineração nos rios Cuchivero, Caura, Aro, Caroni, Yuruari e Cuyuni, localizados no Arco de Mineração do Orinoco, que foi criado pelo governo em uma área de mais de 111 mil quilômetros quadrados na Amazônia venezuelana.

Desde 2016, o governo de Maduro apoia a mineração em pequena escala no local para gerar renda em meio a uma crise econômica, um esforço que se expandiu desde que os Estados Unidos aumentaram sanções visando tirá-lo do poder.

A iniciativa foi criticada por ambientalistas e grupos de direitos humanos por contaminar bacias hidrográficas com mercúrio, estimular massacres entre gangues que disputam territórios e servir como criadouro de doenças.

"Eles devastarão a água, o solo e o ar", disse a parlamentar María Gabriela Hernández, chefe da comissão ambiental da legislatura. "O mercúrio que eles usam causa danos sérios aos seres humanos, principalmente aos mineiros e às comunidades das áreas próximas."

Embora o governo, ao suspender a proibição à mineração, tenha reiterado uma proibição em vigor ao uso de mercúrio, ativistas disseram que a mineração em pequena escala costuma ignorar tais regulamentos.

**Fonte: Terra**

**Data: 27/04/2020**



## CBMM FALA SOBRE A PARADA TEMPORÁRIA NA LINHA DE PRODUÇÃO DE FERRONIÓBIO

*Ação visa antecipar as manutenções preventivas previstas e preparar a planta para retomada das atividades no segundo semestre.*

A CBMM informa que realizará, de forma proativa, uma parada na linha de produção de ferronióbio (FeNb), entre os dias 18 de maio e 17 de junho de 2020. Durante este período, serão realizadas as manutenções preventivas que estavam previstas para os meses de junho e julho de 2020. Os colaboradores que trabalham nesta linha cumprirão férias coletivas e retornarão ao trabalho em 18 de junho.

"A antecipação da parada está sendo possível, uma vez que os planos de produção para o primeiro quadrimestre foram superados, há um forte equilíbrio entre os estoques em Araxá e nas subsidiárias e, especialmente, pela efetividade das ações preventivas implementadas para a contenção da COVID-19, na planta industrial", informou a mineradora.

Ainda segundo a Companhia, a parada de produção, neste momento, proporcionará mais tranquilidade para a retomada das atividades e do volume de vendas no segundo semestre de 2020, garantindo o atendimento aos mais de 400 clientes ao redor do mundo.

**Fonte: Correio de Araxá**

**Data: 28/04/2020**

## **VALE SE MOSTRA MAIS RESILIENTE ENTRE PAPÉIS LIGADOS A MINÉRIO DE FERRO**

*No ano, enquanto o Ibovespa acumula desvalorização de 32,35%, Vale ON registrou perdas de 16,83%.*

Desde a derrocada da bolsa no mês de março até agora, parte do mercado tem evitado as ações ligadas a commodities por causa da forte volatilidade das cotações do petróleo e do minério de ferro. Além disso, pesa a baixa previsibilidade dos efeitos para a economia global da pandemia. Mas a Vale tem se destacado até aqui quando comparada a seus pares.

No ano, enquanto o Ibovespa acumula desvalorização de 32,35%, considerando o fechamento de ontem, Vale ON registrou perdas de 16,83%. Já CSN ON perdeu 48,9%, Gerdau PN teve queda de 43,40%, Gerdau Metalúrgica PN recuou 45,55% e Usiminas caiu 54,05%. Para gestores, de fato é arriscado investir em ações ligadas a um cenário global tão desafiador, mas a Vale, após um 2019 já bastante complicado por causa do desastre em Brumadinho (MG), destaca-se pelos fundamentos e há razão para tal resiliência ante os demais ativos.

“Desde março aumentamos a posição em Vale, após passar um tempo sem o papel na carteira. É uma empresa diretamente exposta aos estímulos econômicos promovidos na China, exposta também ao câmbio e tende a continuar com bons resultados”, afirma uma gestora, que prefere não ser identificada.

De fato, os números são positivos para a mineradora. Do início da crise do coronavírus até agora, a cotação do minério de ferro passou de US\$ 90 para aproximadamente US\$ 85 por tonelada, comportamento muito diferente do que é visto no petróleo, que chegou a atingir cotação negativa na segunda-feira (20).

Além disso, gestores também apontam que a posição de caixa é extremamente favorável para a Vale, que fez um grande trabalho de gestão após o episódio de Brumadinho e hoje colhe os frutos. Enquanto isso, a CSN permanece com uma alavancagem alta, o que reduz sua atratividade.

Outro fator citado pelo mercado como positivo para a Vale é o fato de que seu maior cliente é a China, que já vem demonstrando aumento de demanda conforme sua economia se recupera da pandemia de covid-19. Segundo a publicação especializada “Fastmarkets MB”, o preço do produto de maior qualidade proveniente do Brasil - finos de minério com teor de 6 5% - avançava na semana passada indicando que as siderúrgicas ampliaram a demanda.

Quem também aproveitou o momento para aumentar a alocação em Vale de 12% para os atuais 16% foi Igor Lima, gestor da Galt Capital. Para ele, enquanto diversos ativos não oferecem muita previsibilidade diante dos efeitos da crise, a Vale, além de ter apoio na relativa estabilidade na cotação do minério de ferro, é capaz de demonstrar fundamentos que garantiriam balanços mais positivos nos próximos meses.

“A Vale pegou a crise em uma situação muito melhor, com uma dívida muito baixa, produção eficiente, caixa quase líquido e custo de produção mais baixo. E o preço do minério se mostra resiliente, enquanto a demanda na China permanece até que forte. É uma combinação boa”, diz.

Para ele, outro fator importante é a valorização do dólar, que acumula ganhos de 41,11% no ano e renova as máximas históricas, criando um ambiente muito favorável para empresas exportadoras, o que explica parte do avanço dos papéis da Vale nos últimos dias.

**Fonte: Valor Econômico**

**Autor: Ana Carolina Neira**

**Data: 28/04/2020**



### **COVID-19 E O FUTURO DA MINERAÇÃO**

No início de março de 2020, o mundo da mineração se reuniu em Toronto, no Canadá, durante o Prospectors & Developers Association of Canada (PDAC), principal convenção anual de mineração que representa mais de 7.500 membros em todo o globo. O governo e as empresas brasileiras estavam lá. O PDAC [pdac.ca] já recebeu representantes de 135 países, sendo referência em inovação e sustentabilidade no setor e o principal evento internacional para a indústria da mineração. Naquele momento, a Covid-19 já estava sendo transmitida em eventos, aviões e aeroportos.

Durante a convenção, o primeiro ministro do Canadá, Justin Trudeau, liderança internacional pelo desenvolvimento sustentável, atento a notícias da Covid-19 em Wuhan, na China, destacou o papel da indústria mineral na mudança para um futuro de baixo carbono, afirmando: “os minerais usados em tecnologias e materiais possibilitarão um crescimento limpo em diversos setores, como os de comunicação, transporte e energia”, sem poder prever que o mundo estava em rota de uma paralisação global sem precedentes na história da civilização.

Minerais e metais como cobalto, níquel, lítio, cobre, alumínio, prata e terras raras, usados em computadores, smartphones, veículos elétricos, painéis solares, turbinas eólicas e infraestruturas de energia renovável, além de outros usados em medicamentos, ajudam nas metas ambiciosas da economia sustentável, fazendo funcionar uma indústria essencial a um mundo que não pode parar.

Trudeau, que representa a visão das novas gerações, tem razão. Nessa era da “eco-nomia digital” em que vivemos, onde tudo parece estar ao alcance do toque dos dedos, as jazidas minerais que antes pareciam longínquas dos centros financeiros e das bolsas de valores, onde as decisões são tomadas – são, agora, pontos do planeta facilmente acessados. Novas plataformas tecnológicas, abastecidas com algoritmos e inteligência artificial, fornecem conectividades sem fio no interior das minas, alimentando dados que são transformados em inteligência para melhorar a eficiência, a produtividade e a segurança, reduzindo custos, riscos e desperdícios nas operações de mineração.

### **O Futuro do Trabalho na Mineração**

Liderando mudanças, o PDAC realizou antes o Fórum de Sustentabilidade: O Futuro do Trabalho na Mineração, durante o World Economic Forum, em janeiro de 2020, discutindo como a natureza do trabalho mudará nos próximos 25 anos, avaliando saúde e segurança ambiental, avanços tecnológicos, relações entre empresas, comunidades e governos, e licença social para operar – sem imaginar que indivíduos contaminados com a Covid-19 já circulavam entre os 3.000 participantes de Davos, e sem atentar para algoritmos da inteligência artificial que já haviam enviado e-mails a organizações de saúde e companhias aéreas no dia 31 de dezembro, alertando para que evitassem a região de Wuhan, na China.

Com a súbita paralisação global e ratings financeiros abruptamente desestruturados, as commodities minerais impõem alertas às principais agências de risco internacionais, Standard & Poors, Moody’s e Fitch. “À medida que os países discutem como conter ou retardar a disseminação do vírus, esperamos que isso possa levar a interrupções operacionais nas operações de mineração. Isso aumenta um inerente risco negativo para nossas previsões de produção mineral em todo o mundo, caso essas interrupções sejam prolongadas”, disseram analistas da Fitch. Afetando a dimensão humana da economia, o vírus invoca “melhores práticas”.

Lançado em 2006 na Bolsa de Valores de Nova York e reunindo hoje mais de 2.300 signatários com um conjunto de ativos na ordem de US\$ 85 trilhões, o Principles for Responsible Investment – PRI [unpri.org], focado em melhores práticas, busca respostas de curto prazo fornecendo a investidores mecanismos e formas de alinhamento à inteligência nova de gestão expressada pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Inovando no ambiente digital e operando hoje em quarentena, a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), alinhou-se com o PDAC e conectou-se se à rede global, influenciando as empresas e entrando na mira de acionistas. Apoiada pelo WWI para incentivar a transferência de tecnologias 5.0 (big data, IoT e blockchain, cibersegurança, cloud, realidade aumentada) e adotar os ODS, realizou no final de 2019 o Fórum Internacional de Inovação e Sustentabilidade na Mineração, em parceria com a Agência Nacional de Mineração (ANM), o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) e a Federação das Indústrias da Bahia (FIEB), reunindo em Salvador o PIB nacional da mineração. Durante as apresentações a CBPM, lançando o Startup Hub de Mineração da Bahia, enfatizou a importância estratégica da Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL.

### **Ferrovia de Integração Oeste Leste – FIOL**

Otimizando a logística e a economia de baixo carbono, a FIOL, com 1.527 km de extensão – que poderá vir a ser uma ferrovia inteligente, com cientistas de dados e seus algoritmos, tecnologias vestíveis, mobilidade autônoma, assistentes digitais e energia limpa – ligará o futuro porto de Ilhéus (no litoral baiano) ao entroncamento da Ferrovia Norte Sul, de Figueirópolis (Tocantins), interligando os estados de Tocantins, Maranhão, Goiás e Bahia e os portos de Ilhéus/BA e Itaqui/MA, reduzindo os custos de transporte de grãos, etanol e minérios com redução de emissões.

Nesses tempos sensíveis de mudanças bruscas da Covid-19, o IBRAM [ibram.org.br] divulgou vídeo institucional sobre o papel do setor mineral brasileiro: “A Mineração Está Com Você!” [youtu.be/3S1znnULweA], observando os cuidados que o momento requer e estimulando ações de produção da indústria, oficialmente considerada como essencial para a sociedade, evitando paralisações subsequentes em diferentes setores da cadeia produtiva.

Abatido por vírus e em lock-down global, o mundo se vê compelido a dar um “reboot” na forma de pensar e de viver, buscando entender a história do nosso futuro. Minerando dados, as startups, tracionadas pela força viral do futuro, pivotam, nos ensinando a tatear novos caminhos sem mapas nem manuais de instrução – é como pular da mineração 3.0 para a 5.0 e navegar em um novo universo de clientes, acionistas e investidores reinventados, trasladados e recalibrados.

### **Era do big data e da mineração 5.0**

Na era do big data e da mineração 5.0, com contratos virtuais firmados em blockchain, garantindo segurança e transparência nas transações comerciais, eventuais alterações em projetos e documentos, e fluxo online de cadeias produtivas; as áreas mineradas passam a ter indicação geográfica (IG) controlada, facilitando o acesso de

stakeholders, via smartphones, a valores de outros ativos – inclusive sociais, culturais, agrícolas, ambientais e turísticos – dos pontos do planeta (municípios) onde jazidas estão localizadas.

Enquanto o World Economic Forum [weforum.org], impactado pela Covid-19, alerta para a mudança dos modelos globais na entrega de valor, Tom Butler, CEO do International Council of Mining and Metals –ICMM [icmm.com], chama atenção para a importância de consensos e rápidos aprendizados de “boas práticas” no enfrentamento da crise. “É improvável que seja a última epidemia global e precisaremos avaliar as lições aprendidas para garantir que estamos bem preparados para a próxima vez”, lembra o executivo.

**Fonte: In the Mine**

**Autor: Eduardo Athayde**

**Data: 29/04/2020**



### **PUBLICADO DECRETO QUE ALTERA SERVIÇOS PÚBLICOS E ATIVIDADES ESSENCIAIS**

Foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) de hoje, 29, Decreto que altera serviços públicos e atividades essenciais de áreas do Ministério de Minas e Energia (MME). As definições são medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do novo coronavírus.

Na parte de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica foram incluídos: o fornecimento do suprimento para o funcionamento e a manutenção das centrais geradoras e dos sistemas de transmissão e distribuição de energia e as respectivas obras de engenharia.

A produção de petróleo e a produção, distribuição e comercialização de combustíveis, biocombustíveis, gás liquefeito de petróleo e demais derivados de petróleo, e produção, transporte e distribuição de gás natural também constam no documento.

Também são essenciais atividades cujo processo produtivo não possa ser interrompido sob pena de dano irreparável das instalações e dos equipamentos, tais como o processo siderúrgico e as cadeias de produção do alumínio, da cerâmica e do vidro; e atividades de lavra, beneficiamento, produção, comercialização, escoamento e suprimento de bens minerais.

DECRETO Nº 10.329, DE 28 DE ABRIL DE 2020

**Fonte: MME**

**Data: 29/04/2020**



### **FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO RECUAM 0,58% NA BOLSA DE DALIAN**

Pela terceira vez na semana, a sessão desta quarta-feira foi negativa para as cotações dos contratos futuros do minério de ferro, que são negociados na bolsa de mercadorias da cidade chinesa de Dalian.

O ativo com o maior volume de operações, com data de vencimento em setembro deste ano, cedeu 0,58% a 595,50 iuanes por tonelada, o que representa perdas de 3,50 iuanes em relação aos 599,00 iuanes de liquidação da véspera.

Na mesma direção, a jornada teve como sua principal característica um leve recuo nos preços dos papéis futuros do vergalhão de aço, que são transacionados na bolsa de mercadorias da também chinesa cidade de Xangai.

O contrato mais líquido, com entrega para o mês de outubro de 2020, cedeu 1 iuan para 3.302m iuanes por tonelada. Já o mais curto, e segundo em negócios, de maio, perdeu 6 iuanes para 3.486 iuanes por tonelada.

Os índices acionários da China terminaram em alta nesta quarta-feira depois que os maiores bancos listados do país registraram sólidos lucros no primeiro trimestre, e com os investidores vendo sinais de afrouxamento das restrições.

Entretanto, as persistentes preocupações com a pandemia de coronavírus limitaram os ganhos.

Os ganhos foram impulsionados pelas ações do setor bancário depois que quatro grandes bancos da China informaram lucros maiores para o primeiro trimestre apesar do impacto da pandemia.

**Fonte: Space Money**

**Data: 29/04/2020**

## VALE INICIA PROTOCOLO DE EMERGÊNCIA NA BARRAGEM DE TAQUARAS

*População ao longo da mina não precisa ser evacuada*

A mineradora Vale iniciou, hoje (30), de forma preventiva, o protocolo de emergência em nível 1 da barragem de contenção de sedimentos Taquaras, da Mina Mar Azul, em Nova Lima (MG). De acordo com a empresa, o protocolo não determina a evacuação da população que mora ao longo do caminho da barragem na Zona de Auto Salvamento (ZAS).

Em fevereiro de 2019, segundo a Vale, a ZAS foi evacuada após o acionamento do nível 2 do protocolo de emergência da barragem B3/B4, também da Mina Mar Azul, que fica a montante, ou seja, em direção à nascente da barragem Taquaras.

### **Decisão**

A mineradora informou que o início do protocolo na barragem Taquaras de forma preventiva é um reflexo da etapa adicional de avaliação das estruturas da Vale após a implementação, em janeiro deste ano, da função de Engenheiro de Registro (EoR), que é uma boa prática recomendada pela Mining Association of Canada (MAC) e pelo Canadian Dam Association (CDA). A intenção é dar “maior confiabilidade e qualidade ao processo de acompanhamento e revisão de segurança das barragens, que passa a ser contínuo”.

“A decisão de mudança de nível está associada a identificação de anomalia no talude de montante da barragem observada durante inspeção de rotina. A barragem Taquaras teve sua Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) emitida em 31 de março de 2020. Entretanto, a partir deste fato novo observado, a DCE se tornará negativa”.

Segundo a Vale, desde outubro de 2018 a Mina Mar Azul é um ativo que não faz parte da cadeia de produção da companhia. Por isso, a decisão não impacta a expectativa de produção de minério de ferro para 2020, de 310-330 milhões de toneladas.

**Fonte: Agência Brasil**

**Autora: Cristina Índio do Brasil**

**Data: 30/04/2020**



## CHINA'S STEEL PMI RECOVERS FURTHER TO 45.9 IN APRIL

*China's Purchasing Managers' Index (PMI) for the steel industry recovered continuously in April, gaining another 3.7 basis points on month to 45.9, and both demand and production posted further growths, according to the latest release by the official index compiler CFLP Steel Logistics Professional Committee (CSLPC) on April 30.*

“China's domestic steel demand recovered further in April with the local authorities' efforts to progress with the resumption of operations under the normalized epidemic control, and both the construction and manufacturing industries posted higher rate in returning to normal order,” CSLPC pointed out.

The sub-index for new steel orders for both domestic sales and exports recovered another 1.4 basis points on month to 39.9 in April, as “China's steel demand was still relatively insufficient, and both the major projects and infrastructure investment had not fully shown their boost to the steel consumption yet,” CSLPC explained.

For April, the sub-index for China's steel exports orders registered 27.8, staying below 30 for the second straight month though it up 0.5 basis point on month, because of the substantial shrinking in demand from overseas buyers with the outbreak of COVID-19 worldwide, according to the association.

The Chinese steel mills ramped up their output substantially in April on the continuing declines in steel inventories, and the sub-index in the aspect surged 14.1 basis point on month to 53.4, CSLPC's statistics showed.

The further recovery in demand saw the stocks of the five major steel products both at the mills and traders decline further in April, with the tonnage at CISA's member steel mills totalling 17.4 million tonnes as of April 20, down 646,300 tonnes from the end of March, and that at the traders in the 20 Chinese cities reduced by 4.8% from April 10 to 17.2 million tonnes, CSLPC quoted the data from CISA.

Faster growth in steel output than consumption, however, did impose pressure on China's domestic steel prices, and the Shanghai rebar pricing index, for example, reversed down to Yuan 3,518/tonne (\$498/t) as of April 26 from its recent high of Yuan 3,562/t on April 18, though still much higher than Yuan 3,441/t on April 2, CSLPC cited the data from other research institutions.

For May, China's steel demand may recover further in general, though the demand for construction steel in some parts of South China may reduce because of the rainy season, and steel output may grow further but moderately as the demand and supply may struggle to return to a balanced point, and Chinese steel mills, thus, should be consciously controlling their production costs to maintain their steel margins, CSLPC warned.

**Fonte: Mysteel**

**Autora: Nancy Zheng**

**Data: 30/04/2020**



### **ANM DIZ QUE 90% DAS BARRAGENS A MONTANTE JÁ TÊM PROJETOS DE DESCARACTERIZAÇÃO**

*Desde o rompimento da barragem da Vale, construção de estruturas com alteamento a montante está proibida e agência passou a exigir que as mineradoras descaracterizassem as construídas.*

A Agência Nacional de Mineração (ANM) informou, nesta quinta-feira (30), que 90% das barragens de mineração a montante já têm projetos de descaracterização.

Desde o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho (MG), a construção de estruturas com alteamento a montante está proibida e a ANM passou a exigir que as mineradoras descaracterizassem as construídas. A partir de 2027, este tipo de barragem estará proibido no Brasil.

No último dia 15 de dezembro, foi encerrado o prazo para que os empreendedores elaborassem o projeto técnico que conduzirá essa descaracterização.

“Dos empreendimentos que responderam à agência, 37% realizarão a estabilização e reforços estruturais da barragem, 2% construirão estruturas de contenção a jusante, como muros de contenção, e 15% adotarão as duas medidas em conjunto. Os demais – 46% – declararam que a descaracterização não necessita de medidas de reforços, pois estão em boas condições de estabilidade, de acordo com a consultoria contratada pelas próprias mineradoras. Estes foram oficiados pela ANM para justificar caso a caso, podendo até mesmo serem interditados”, informou a ANM.

Ainda de acordo com a entidade, há preocupação em relação às barragens “órfãs”, que estão localizadas em minas que faliram ou que foram abandonadas. Conforme a ANM, como essas barragens precisam ser descaracterizadas e não há um responsável para fazer esse processo, é necessário que haja um alinhamento entre os governos para intervenção pública.

**Fonte: G1 Minas Gerais**

**Data: 30/04/2020**



### **RISK TO URANIUM SUPPLY GREATER THAN RISK TO DEMAND – CAMECO**

The uranium industry is facing increased supply constraints as the unplanned supply disruptions related to the Covid-19 pandemic are adding to the supply curtailments that have occurred in the industry for many years.

Canadian major Cameco says in its first-quarter market update that it believes the risk to uranium supply is greater than the risk to demand, which should create a renewed focus to ensure availability of long-term supply to fuel nuclear reactors.

Nuclear power plants – deemed critical to ensure 24 hour electricity to run hospitals, care facilities and other essential services – continue to require uranium during the Covid-19 pandemic. But as the global health emergency disrupts production, the uranium market is responding, with the spot price having increased by more than 35% since Cameco announced the first disruption at its Cigar Lake mine, on March 23.

The company suspended uranium production at the Cigar Lake mine and McClean Lake mill for an indeterminate period – prior to the suspension, production was expected to be 18-million pounds in 2020. The Blind River refinery and the Port Hope UF6 conversion facility have also been suspended for a four-week period.

Kazatomprom has reduced operational activities across all uranium mines in Kazakhstan for an expected period of three months owing to the risks posed by the Covid-19 pandemic. According to Kazatomprom, this decision will result in a lower level of wellfield development activity and, as a result, an estimated reduction of up to 17.5% in total planned uranium production in Kazakhstan for 2020.

In late March, the government of Namibia halted mining activities to curb the spread of the Covid-19 outbreak, but has recently allowed for normal mining operations to resume, subject to appropriate public health measures being put in place.

Energy Resources of Australia placed a temporary suspension on in-bound workers from Darwin to its Ranger uranium mine in Australia's Northern Territory.

"Over time, we expect this renewed focus on security of supply will provide the market with signals producers need, and will help offset any near-term costs we may incur as a result of the current disruptions to our business," states Cameco.

The group reports that its balance sheet is strong and that it is well positioned to self-manage the risk related to the suspension of production at its operations in Canada.

Cameco has \$1.2-billion in cash and short-term investments on its balance sheet and a \$1-billion undrawn credit facility, which CEO Tim Gitzel says it does not expect it will need to draw on.

"Despite the disruptions to our operations as a result of Covid-19 and the prudent decisions we have made, we expect our business to be resilient. We will continue to provide the fuel required to power the nuclear reactors that will be part of the critical infrastructure needed to ensure hospitals, care facilities and other essential services are available during this pandemic."

Cameco reported a net loss of \$19-million and adjusted net earnings of \$29-million. This compares with a net loss of \$18-million and adjusted net loss of \$33-million in the comparative period.

Fonte: Mining Weekly

Autora: Mariaan Webb

Data: 04/05/2020



### MOST TOP MINERS FAILING PARIS AGREEMENT GOALS

Eight of the world's top ten largest mining companies are not doing enough to help meet international climate goals, research by a UK-based investor initiative set up by the Church of England reveals.

The Transition Pathway Initiative (TPI)'s study, published on Monday, shows that only Freeport-McMoRan (NYSE: FCX) and Grupo Mexico (BMV: GMEXICOB) have lowered carbon emissions enough to keep global temperatures from increasing by less than 2°C a year by 2050.

TPI's report states that Glencore (LON: GLEN) and Anglo American (LON: AAL) are currently within the 2 °C benchmark set in the 2015 Paris Agreement on climate change. Their emissions pathways, however, are too flat to keep them on track to comply with the accord's goals, it says.

Glencore's plans to cut "Scope 3" emissions — those produced when customers burn or process a company's raw materials — by 30% by 2035 are promising, but do not include its marketing activities.

Fortescue Metals Group (ASX: FMG) and South32 (ASX, LON: S32), the document says, have yet to set credible long-term targets. They also need to cut their overall carbon intensity by nearly 80% by 2050 to claim alignment with the Paris accord's goals.

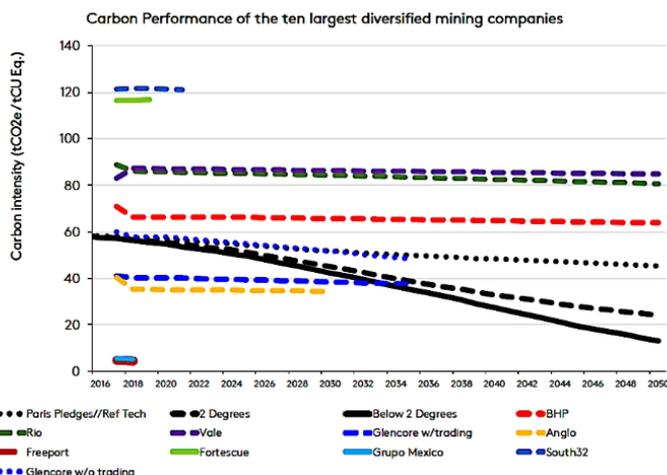
MMC Norilsk provided insufficient disclosure for assessment to be possible, TPI says.

#### "Zero" emissions under scrutiny

TPI notes that stated net-zero ambitions from BHP (ASX, LON, NYSE: BHP), Rio Tinto (ASX, LON, NYSE: RIO) and Vale (NYSE: VALE) only cover operational emissions, typically just 6% of the emissions the entity measures.

As a result, the miners, which are the world's three largest iron ore producers, are actually further away from alignment in 2050 than they are today, the study notes.

The highly polluting process of making steel involves adding coking coal to iron ore to make the alloy, and is responsible for up to 9% of global greenhouse emissions.



Rio Tinto's new carbon emissions reduction targets have triggered heated criticism from some investors and environmental groups, despite the company vowing to spend \$1 billion over the next five years to reduce its carbon footprint.

Market Force, a subsidiary of activist investor Friends of the Earth, said in March that the company's announcement was "simply a reflection of business-as-usual" energy cost savings and efficiency measures.

"Rio Tinto is essentially telling its shareholders it is aware of a massive financial liability sitting on its books, but isn't planning to manage that risk down," executive director Julien Vincent said.

TPI is a global initiative founded in 2017. It is now supported by over 60 investors with combined assets of over \$18 trillion under management.

Fonte: Mining.Com

Data: 04/05/2020

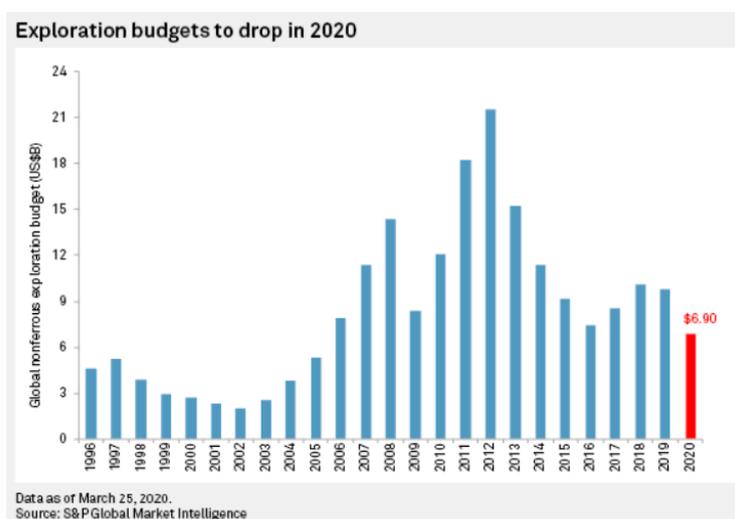
## S&P Global Market Intelligence

### PANDEMIC EXPECTED TO PUSH EXPLORATION BUDGETS 29% LOWER IN 2020

*Copper to be hit hardest, but gold will not be spared. Australia, Canada to be most impacted.*

As the coronavirus crisis continues to weigh on markets and propels many countries into full or partial lockdowns, planned exploration spending for 2020 will likely be pushed downwards. With junior explorers unlikely to see much support over the next several months, this sector will be the hardest hit, with allocations forecast to decrease 42%. Producers will not be spared, as they face lower metals prices and country-wide closures in areas in which they operate, sending their budgets an estimated 23% lower. As a result, we now expect global exploration budgets to fall 29% in 2020 to a total of US\$6.9 billion.

We arrived at this projection by taking the results of our 2019 survey and applying trends documented in previous market downturns, while adjusting for country-specific shutdowns. This methodology resulted in a smaller aggregate 2020 budget total of \$6.6 billion; adding our estimate for budgets of companies spending less than \$100,000, and budgets by private companies for which we did not obtain data in 2019, resulted in an estimated total of \$6.9 billion, or \$2.9 billion less than in 2019.



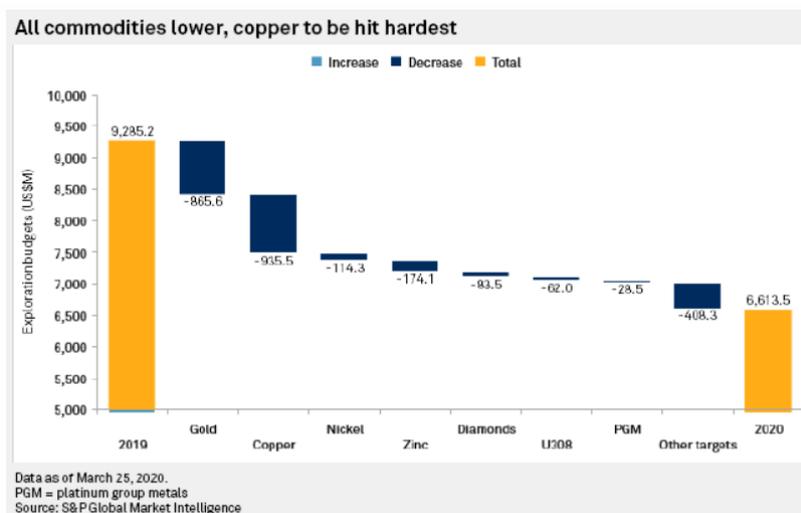
Difficult market conditions for explorers will be exacerbated by continued merger and acquisition activity, such as Endeavour Mining Corp.'s acquisition of Semafo Inc.. Our research has shown that company-level M&A activity generally results in lower budgets from the combined entity as exploration priorities are reassessed.

We currently see more downside potential for exploration budgets than upside. The continuing pandemic and the uncertainty around the timing at which it will begin to subside or come under control via a vaccine are both contributing to downside risk. The longer the virus keeps markets in turmoil and makes mobilization of exploration personnel difficult or impossible, the more likely it is that budgets will sink further. There is also considerable uncertainty around how economies will react to stimulus packages being enacted by various countries. If markets respond quickly, it will reduce the severity of the decline. We currently expect exploration budgets to recover in 2021, but this will depend on the same factors stated above.

## Copper to be hit hardest, but gold will not be spared

We expect copper to be the hardest hit commodity this year with allocations decreasing around 40%, more than erasing the gains the metal made in 2019. Copper budgets will be hit from multiple angles. The current price level of US\$4,800/t will act as a disincentive for juniors who brave the markets for funding. At these prices, majors will also enter cash-flow-preservation mode, which normally results in lower exploration spending. Companies of all types will face difficulties getting into the field as a result of regional lockdowns.

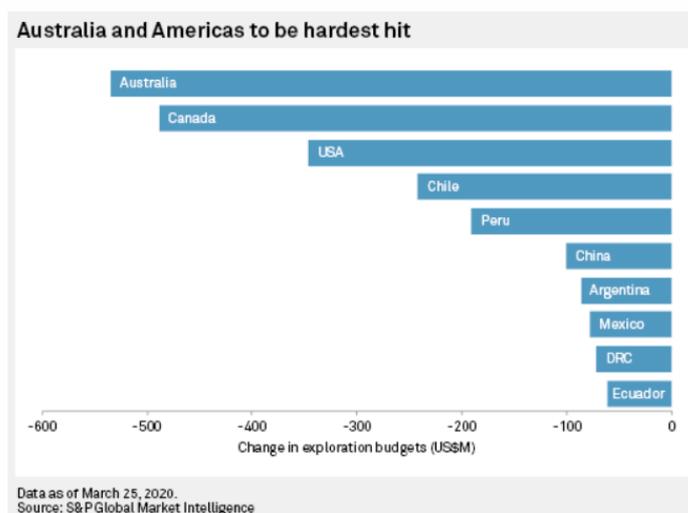
Gold will also feel the strain, despite its price bouncing around the US\$1,600/oz level. Again, juniors will be less active due to market conditions, although majors should be able to maintain their exploration programs. The largest impact will be reductions due to lockdowns or companies exercising caution with their personnel. We expect gold budgets to decline about 20% in 2020.



## Australia, Canada to be most impacted

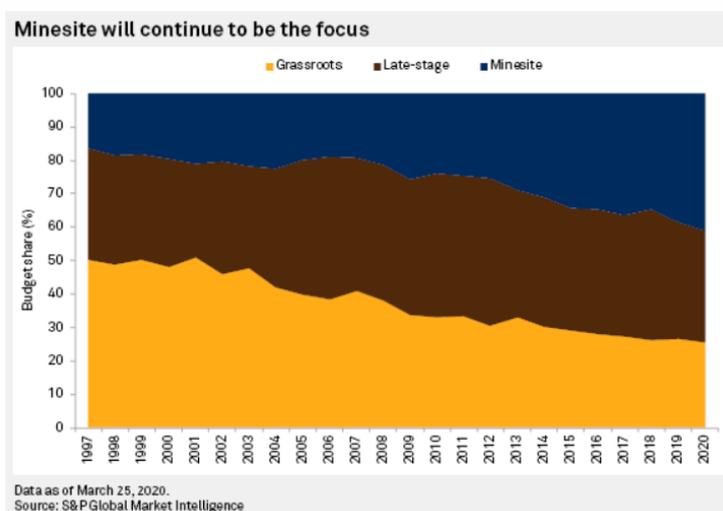
The stock exchanges of Australia and Canada host the vast majority of the world's junior exploration companies, with many of these firms focused on their home countries. As a result, both Australia and Canada have disproportionately more juniors exploring for metals than the rest of the world. During market downturns, when juniors are less able to raise funds, these countries will feel a greater impact. This will be exacerbated by restrictions on fly-in, fly-out operations that are seen as a risk to indigenous communities and which may not be possible if personnel cross provincial or state lines. As a result of these factors, the combined budgets of Australia and Canada are forecast to decrease a total of US\$1.0 billion in 2020.

Given that we anticipate copper budgets to decline most in percentage terms, countries with a focus on copper exploration will also see significant decreases, including the U.S., Democratic Republic of Congo and most of Latin America. Peru in particular, with its focus on both gold and copper projects, has announced some of the most restrictive policies to combat the COVID-19 pandemic.



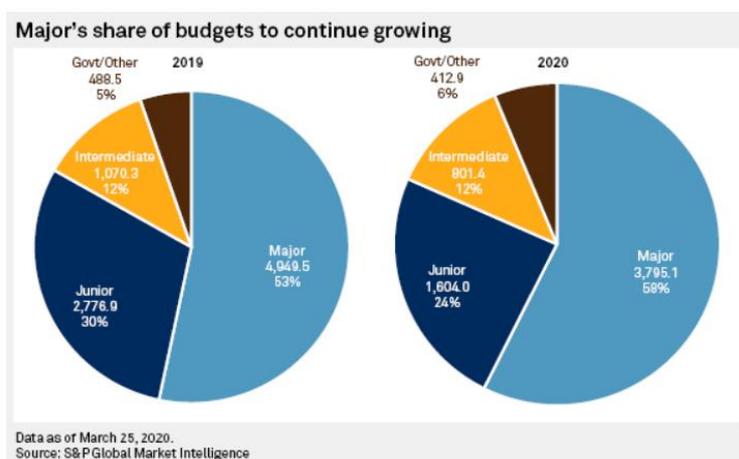
## Companies to focus more on minesite work

Since our Corporate Exploration Strategies studies began in the 1990s, there has been a notable shift away from earlier stages of exploration toward minesite work. While there is some variability from year to year, global allocations directed to near-mine exploration have increased from less than 20% in the late 1990s to over 30% since 2014. With the additional uncertainty in 2020, we expect explorers to cut earlier stages of exploration more than activity at and around their mine sites. As a result, minesite exploration is forecast to hit a new high of 41% of global allocations, while the percentage devoted to grassroots and late-stage work will decrease.



## Majors to continue driving exploration

While we expect companies of all types to reduce activity in 2020, the difficult financing conditions will greatly impede the junior sector's ability to fund exploration, while the larger companies will be more able to maintain programs at and around their producing mines. The majors' share of global allocations will likely increase to 58% while the juniors' share will decrease to 24%, as exploration funding becomes even more dependent on mining revenues than on equity market support.



## Challenging 2020 gives way to improved 2021

As 2020 shapes up to be a very difficult year for the mining industry, the forecast decline in exploration activity is expected to contribute to further weakening of an industry pipeline of assets that has thinned since 2012. Assuming that the impacts of COVID-19 begin subsiding before midyear, improving global economic conditions in the second half of 2020 should feed through to higher metals prices for many industrial commodities. We therefore expect exploration budgets to rebound modestly in 2021 as junior companies are once again able to tap equity markets and producers relaunch paused exploration programs.

Fonte: SP Global

Autor: Kevin Murphy

Data: 28/04/2020